



ATIVIDADES LÚDICAS REALIZADAS COM PACIENTES PORTADORES DE NEOPLASIA INTERNADOS EM HOSPITAL GERAL

RECREATIONAL ACTIVITIES PERFORMED WITH NEOPLASIA CARRIER INPATIENTS IN A GENERAL HOSPITAL

ACTIVIDADES LÚDICAS REALIZADAS CON PACIENTES PORTADORES DE NEOPLASIA HOSPITALIZADOS EN HOSPITAL GERAL

Caroline de Castro Moura¹, Zélia Marilda Rodrigues Resck², Eliza Maria Rezende Dázio³

Este estudo tem por objetivo apreender a contribuição das atividades lúdicas no tratamento do paciente oncológico hospitalizado e identificar as atividades lúdicas mais motivadoras para esta clientela. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica. Realizada com pacientes portadores de neoplasia em um hospital geral, situado no município de Alfenas, nos meses de março e abril de 2011. A investigação ocorreu por meio das seguintes questões norteadoras: Como você vê a atuação da equipe de recreação e as atividades realizadas por eles? O que você sugere para ser desenvolvido por este grupo? Apreendeu-se que as atividades lúdicas ajudam os pacientes a enfrentarem a doença, facilitam a interação com a equipe multiprofissional, além de proporcionar um ambiente acolhedor e alegre. Observa-se, ainda, que as atividades mais aceitas foram a música e brincadeiras realizadas pelos palhaços. Sugere-se, por isso, implementar a humanização da assistência utilizando-se de recursos lúdicos.

Descritores: Enfermagem; Humanização da Assistência; Oncologia; Recreação.

This study aims at apprehending the contribution of recreational activities in the treatment of hospitalized cancer patients and identifying the most stimulating resources for them. This is a qualitative research of phenomenological nature, it was approved by the Ethics in Research Committee, Protocol 139/2010. It was conducted with patients with cancer in a general hospital, located in Alfenas, in March and April, 2011. The research began from these guiding questions: What are your thoughts on the recreational team work and the activities they do? What do you suggest for this group to be developed? It was perceived that ludic activities help patients to face the disease, that they eased the interaction between the recreational group and the multiprofessional team, besides providing a happy and welcoming environment. The most well accepted activities were music and games the clowns provided. We suggest implementing the humanization by using ludic resources.

Descriptors: Nursing; Humanization of Assistance; Medical Oncology; Recreation.

El objetivo fue comprender la contribución de actividades lúdicas en el tratamiento de pacientes hospitalizados con cáncer e identificar las actividades lúdicas más motivadoras para estos. Investigación cualitativa, con enfoque fenomenológica. Llevada a cabo con pacientes con cáncer, en hospital general, de Alfenas, Brasil, de marzo a abril de 2011. La investigación ocurrió por preguntas guías: ¿qué piensan acerca de la actuación del equipo recreacional y de las actividades realizadas por ellos? ¿Usted sugiere algo para ser desarrollado por el grupo? Las actividades lúdicas ayudan los pacientes a enfrentaren la enfermedad, facilitan la interacción entre el grupo multiprofesional, además proporcionan ambiente acogedor y alegre. Las actividades más aceptadas fueron música y juegos realizados por payasos. Se sugiere la humanización de la atención a través de recursos lúdicos.

Descriptores: Enfermería; Humanización de Atención; Oncología Médica; Recreación.

¹Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas de Minas Gerais (UNIFAL-MG). Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. E-mail: carol_castro_m@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. Alfenas, MG, Brasil. E-mail: zeliar@unifal-mg.edu.br

³Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: elizadazio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O aumento dos casos de câncer tem acarretado um elevado número de internações hospitalares. Os pacientes oncológicos têm a sua rotina alterada e passam a conviver com inúmeros tratamentos invasivos e dolorosos, e isso pode despertar sentimentos de angústia, tristeza e medo. O paciente também passa a depender mais de seus familiares e da equipe multiprofissional para a realização do autocuidado, tornando-se mais vulnerável ao desenvolvimento de problemas psicológicos que englobam o desconforto emocional, a depressão e a ansiedade⁽¹⁾.

Vários fatores podem interferir no tratamento de pacientes críticos, não só a doença isoladamente, mas deve-se levar em conta toda a natureza da pessoa doente, como as suas experiências e vivências, o meio no qual ela está inserido, e os fatores sociais e culturais que a rodeia⁽¹⁾.

É importante oferecer uma assistência humanizada ao paciente hospitalizado. O enfermeiro deve ser capaz de oferecer uma abordagem no cuidado não só física, mas também biopsicoespiritual. Isso implica, portanto, em garantir a criação de um ambiente que resulta em conforto e segurança para a pessoa hospitalizada, além de estabelecer processos interacionais entre o profissional de saúde e o paciente, que considerem uma maior reciprocidade entre as expectativas de vida e de superação⁽²⁾. A relação entre enfermeiro e paciente portador de neoplasia deve se basear numa interação amigável, na qual o paciente sinta-se confortável em manifestar emoções e sentimentos; enquanto ao enfermeiro, por sua vez, caberá ouvir o paciente e confortá-lo⁽³⁾.

A humanização deve ser utilizada como recurso para melhorar as condições de hospitalização. Para humanizar a assistência não basta apenas investir em equipamento e tecnologias. Sabe-se que o tratamento é

mais eficaz quando o paciente é acolhido e ouvido pelos profissionais de saúde⁽²⁾. O enfermeiro deve dar apoio e força ao paciente nesse momento de dificuldade da vida, e isso pode se tornar um diferencial no tratamento, além de minimizar o negativismo do dia-a-dia da unidade hospitalar⁽⁴⁾.

E para que esse processo ocorra é necessário que os enfermeiros tenham uma formação ampla, que vise, além dos cuidados físicos, reconfortar e revigorar os pacientes, oferecendo-lhes também um apoio psicológico. Tal aspecto é imprescindível se consideramos que esses profissionais são muito importantes para o progresso do tratamento dos pacientes com câncer, uma vez que pode surgir daí laços de confiança entre o enfermeiro e aquele que está sob cuidados da equipe de saúde⁽³⁾. Desse modo, o modelo assistencial da enfermagem deve se fundamentar no acolhimento e no respeito pela existência humana, no qual o indivíduo possa ser reconhecido em todas as suas dimensões – física, mental, social e espiritual – em relação às pessoas que o rodeiam e o universo no qual ele está inserido⁽⁵⁾.

As atividades recreativas surgem, nesse contexto, como uma alternativa para serem realizadas nos hospitais a fim de contribuir para o desenvolvimento de uma assistência embasada nos valores humanos, permitindo que o enfermo expresse seus sentimentos, e manifeste por meio das brincadeiras, os eventos desagradáveis que ocorrem durante a internação. Assim, com a realização das atividades, o paciente consegue minimizar os efeitos negativos e agressivos que a hospitalização pode acarretar, além disso, as atividades lúdicas proporcionam um meio de interação entre os enfermos, familiares e equipe multiprofissional⁽⁶⁾.

As atividades lúdicas têm se tornado, portanto, uma terapia alternativa que ao serem oferecidas a pacientes oncológicos, contribuem para quebrar a rotina

da hospitalização, além de melhorar a aceitação da doença. Comprovando-se os benefícios gerados pelos recursos lúdicos desenvolvidos com pacientes oncológicos, essa prática poderá ser realizada com diversos tipos de pacientes, em diferentes situações de internação; contribuindo, assim, para uma prática inovadora dentro da área da enfermagem.

Diante disso, essa investigação científica teve por objetivo apreender a contribuição das atividades lúdicas no tratamento do paciente oncológico hospitalizado e identificar as atividades lúdicas mais motivadoras para esta clientela.

Neste estudo adotou-se a abordagem qualitativa de natureza fenomenológica. Essa metodologia de pesquisa considera a subjetividade do indivíduo bem como entende esse indivíduo em sua participação sociocultural, considerando-o como um ser único e singular⁽⁷⁾, numa perspectiva consoante com aqui proposta.

A fenomenologia enquanto modalidade de pesquisa qualitativa busca compreender o fenômeno interrogado e não se preocupa com explicações e generalizações, mas sim com generalidades⁽⁸⁾. O pesquisador investiga os significados que os sujeitos atribuem à experiência vivida e conduz sua pesquisa a partir de uma interrogação acerca do fenômeno vivenciado. O que interessa na fenomenologia é a compreensão das significações essenciais e não os fatos ou as causas. Assim, o mundo fenomenológico não é apenas descritivo, mas também o da significação⁽⁹⁾.

Tomam-se como ponto de referência as três etapas da trajetória fenomenológica para a análise das experiências vividas e dos significados a elas atribuídos: a descrição, a redução e a compreensão. O primeiro momento da trajetória na pesquisa é a descrição fenomenológica, que fundamentada na visão de

Merleau-Ponty, resulta da relação dos sujeitos do estudo com o pesquisador, e faz referência às experiências vividas pelo sujeito, dando significado às situações em que ele se encontra envolvido. O discurso obtido é, portanto, constituído de elementos estruturais do fenômeno a ser desvelado que se mostra por meio da fala⁽¹⁰⁾.

A redução fenomenológica é o segundo momento da trajetória e tem por objetivo determinar e selecionar as partes da descrição que são consideradas essenciais. Nessa fase, o pesquisador deseja encontrar a parte da experiência que constituiu verdadeiramente a consciência do sujeito, diferenciando-se daquela que é simplesmente suposta⁽⁸⁾.

Por fim, o último momento é a compreensão fenomenológica e ocorre quando a linguagem do sujeito que descreve o fenômeno (discurso ingênuo) é substituída por expressões próprias do discurso, que representam aquilo que está sendo buscado⁽¹⁰⁾.

A compreensão vem acompanhada de interpretações e permite ao pesquisador aceitar os resultados da redução como afirmativas que têm significados para ele. Tais unidades colhidas durante a redução terão grande validade para que as interpretações ocorram sem que haja distorções das propostas levantadas pelo sujeito ao descrever o fenômeno, que apontam para as experiências de cada indivíduo. O número de sujeitos para o estudo pode sofrer variações na vertente fenomenológica, pois o pesquisador estipula esse número considerando que as unidades significativas na descrição possibilitem ver o que é essencial⁽¹⁰⁾.

MÉTODOS

A investigação foi realizada nas Unidades de Internação Clínica e Cirúrgica de um hospital geral,

situado no município de Alfenas, MG, onde funciona uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON).

O desenvolvimento deste estudo ocorreu durante os meses de março e abril de 2011, e com a autorização dada para a gravação, era iniciada a entrevista aberta, com as questões norteadoras: como você vê a atuação da equipe de recreação e as atividades realizadas por ela? O que você sugere para ser desenvolvido por este grupo?

Os sujeitos desta investigação foram indivíduos hospitalizados portadores de qualquer tipo de neoplasia. Estavam internados em um hospital geral e aceitaram receber a visita da equipe de atividades lúdicas. Além disso, os pacientes entrevistados estavam conscientes, ou seja, orientados no tempo, espaço e pessoa; eram comunicativos e concordaram com a participação na pesquisa.

Nesse estudo foram entrevistados doze pacientes, os quais foram identificados com a letra S de sujeito seguido de algarismo arábico 1, 2, 3, pela ordem que ocorreram as entrevistas, até que os depoimentos se tornaram repetitivos.

As atividades lúdicas eram realizadas semanalmente como atividade extensionista com todos os pacientes das unidades do hospital geral.

Foram respeitados os aspectos éticos exigidos pela Resolução 196/96 sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos⁽¹¹⁾, sendo autorizada a coleta de dados pela Administração da Instituição Hospitalar, e a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG, com Protocolo nº 139/2010.

Os sujeitos do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após receberem explicações sobre o tema e a finalidade do estudo, que

afirmava que a participação na pesquisa era voluntária e garantia o anonimato, sigilo e o direito de desistência durante a realização das entrevistas. Para os menores de 18 anos, a coleta foi realizada na presença dos respectivos acompanhantes que se responsabilizaram pela assinatura do termo.

ANÁLISE COMPREENSIVA

Para se analisar os depoimentos dos pacientes, no que alude à contribuição das atividades lúdicas, consideraram-se os seguintes núcleos de sentido, a saber: a) apoio no enfrentamento da doença: apoio dado pela equipe de modo a possibilitar motivação e melhor expectativa no tratamento; b) interação: proporciona uma maior interação entre profissionais e pacientes através da construção do vínculo, do diálogo e da escuta; c) mudança no ambiente terapêutico: através das atividades lúdicas, nota-se uma melhora no ambiente terapêutico, favorecendo o humor do paciente.

Apoio no enfrentamento da doença

As atividades lúdicas realizadas com pacientes oncológicos atuam como catalisadoras no processo de sua recuperação e adaptação, representando uma estratégia de enfrentamento das condições adversas da hospitalização e da doença. O ato de brincar permite ao paciente sentir-se melhor no cotidiano de sua internação e o ambiente hospitalar torna-se mais humanizado, o que favorece a qualidade de vida dessas pessoas e faz com que os pacientes se sintam com autoestima mais elevada⁽¹²⁾. Esses recursos também possibilitam a elaboração de conteúdos conflitivos gerados durante o período de internação e da doença, permitindo uma reestruturação desses sentimentos⁽¹³⁾.

Os pacientes demonstraram também expectativas positivas em relação ao tratamento e a um futuro

próximo, tais como voltar para casa, retomar a rotina diária, como se verificou nos seguintes depoimentos: ... *Isso pode contribuir para o tratamento ... A gente esquece dos problemas ... (S2) ... Eu creio que ... a alegria, o sorriso, a risada ... sempre ajudam em todo o período da vida da gente e nesse é mais importante, em que é mais difícil a gente conseguir sorrir ... eu acho que contribui muito ... é tão importante quanto o medicamento... e aumenta a expectativa da gente de sair dessa fase logo para retornarmos à vida que a gente tem, o dia a dia da gente ... dá força para gente tentar sair dessa fase o mais rápido possível ... (S4).*

As reações provocadas pelas atividades lúdicas desenvolvidas com esses pacientes, como o riso, a descontração, a amenização do sofrimento hospitalar e a comunicação proporcionam uma vivência positiva para a pessoa internada⁽¹²⁾. Dessa forma, esses recursos podem influenciar no restabelecimento físico e emocional dos enfermos portadores de neoplasia, uma vez que torna o processo de hospitalização menos traumatizante e mais alegre, e conseqüentemente melhoram as expectativas em relação ao tratamento.

As ações recreativas dentro do ambiente hospitalar contribuem para amenizar os maus momentos, uma vez que atuam como agente motivador, e com isso permite a liberdade de expressão, fortalece a interação entre o enfermo e outras pessoas, além de tornar os pacientes mais esperançosos e alegres. Isso pode ser evidenciado nos seguintes relatos: ... *A gente fica triste por estar doente e ter que ficar aqui, mas se Deus quiser a gente tem esperança que vai embora ... Para mim foi muito bom, muito alegre ... É muito bom, é uma paz, uma alegria ... (S7)... Foi muito bom porque deixa a gente ... com auto-estima maior, deixa a gente mais alegre ... eu acho que isso que vocês fazem ajuda no tratamento sim ... (S11).*

O brincar pode contribuir para o enfrentamento da doença e do processo de hospitalização, já que possibilita ao paciente uma reflexão sobre sua vida, além de permitir a expressão dos momentos de sofrimento, dor, angústia, e também de expectativas de forma que eles consigam elaborar os sentimentos de

uma maneira mais positiva⁽¹³⁾. As atividades lúdicas realizadas com pacientes oncológicos são recomendadas para a melhora do bem estar e como um recurso terapêutico coadjuvante do tratamento médico formal⁽¹⁴⁾, uma vez que alguns pacientes relataram que essas atividades ajudam e são importantes durante o tratamento.

Observou-se, pelos depoimentos, que os pacientes em tratamento oncológico tornam-se mais motivados quando os recursos lúdicos são realizados. Essas atividades permitem a elaboração e expressão dos sentimentos e com isso, os enfermos podem enfrentar o período de doença e internação de forma mais tranquila.

Interação

Esse núcleo de sentido, com ênfase no diálogo, vínculo e escuta, revela que as atividades de recreação realizadas pela equipe de atividades lúdicas proporcionam um ambiente que possibilita a interação dos pacientes entre si e com os integrantes do grupo, como pode ser verificado nas seguintes falas: ... *Na hora ... eu fiquei até meio assustado, mas ... eu me senti bem. Eu até participei. Emprestei o meu pedestal para eles, emprestei o violão, emprestei até a minha voz para eles ... para cantar e ajudar... eu peguei a cadeira de rodas e fui atrás deles no outro quarto. (S3)... eles são muito legais e muito animados ... entre si, com a gente ... são pessoas que chegam e te dá segurança ... não te deixa reprimido e envergonhado. São pessoas que querem te dar alegria mesmo ... (S4) ... se a gente gosta e sabe dançar, a gente dança também. Vocês cantam, a gente canta, igual vocês fizeram (S7) ... tudo que faz a pessoa interagir junto com vocês faz ela se sentir bem de estar participando ... principalmente a pessoa que está só no quarto, participar vai ser muito bom ... (S8).*

Observou-se que alguns pacientes mais tímidos e que interagiam minimamente com os outros companheiros do quarto e acompanhantes passaram a se relacionar com os membros da equipe recreativa, e também com outros pacientes no momento que as

atividades recreativas estavam sendo realizadas, por movimentarem-se não somente nos seus quartos, mas também em outros quartos acompanhando os palhaços. O brincar no hospital tem sido considerado um meio de socialização e interação entre os enfermos, favorecendo uma saída do isolamento que a internação provoca⁽⁵⁾. Além disso, as atividades recreativas ajudam o paciente na resolução de seus problemas e também facilita a sua comunicação com os seus iguais e com o meio onde ele está inserido⁽¹⁵⁾.

Ainda dentro dessa perspectiva, cabe salientar que, no momento em que as atividades lúdicas estão sendo realizadas, os enfermos podem expressar os seus sentimentos acerca da situação que vivenciam. Este fato pode ser evidenciado nos relatos de S6, S7 e S12: ... *A gente pode falar qualquer coisa que a gente sentiu? Então eu vou falar ... a gente estava meio aborrecido ... e chateado com a perda do companheiro da cama ao lado... (S6) ... Adoro "moda", adoro conversar, adoro ter amigos e ter boas amizades. Graças a Deus! Então para mim é isso aí é tudo de bom ... (S7)...* *A gente ... se sente feliz, alegre, satisfeito. Porque eu estou sozinho, só com a minha mulher e vem outra pessoa diferente para conversar com você outro assunto ... (S12).*

Os recursos lúdicos realizados com os pacientes oncológicos permitem a libertação dos sentimentos gerados durante a internação e isso pode favorecer o processo de tratamento dessa clientela. Essas atividades realizadas dentro do ambiente hospitalar permitem que os pacientes manifestem os eventos desagradáveis que lhes tenham ocorrido, além de contribuir para minimizar as consequências negativas que a hospitalização acarreta; além disso encoraja o enfermo a interagir e a desenvolver atitudes positivas em relação a outras pessoas⁽¹⁾.

Portanto, é essencial estabelecer um vínculo afetivo para que o cuidado seja realizado com qualidade; e o lúdico pode ser a peça fundamental para

aumentar a confiança entre o paciente e o profissional como forma de melhorar a adesão ao tratamento. Esse vínculo é essencial para que ocorra uma assistência mais humanizada.

Mudança no Ambiente Terapêutico

As atividades de recreação proporcionam uma alteração no ambiente em que o paciente se encontra, tornando o quarto mais alegre e descontraído, pois o enfermo torna-se capaz de criar uma realidade própria que transpõe as barreiras do adoecimento⁽¹⁵⁾. Os internos portadores de neoplasia se sentem com autoestima elevada após a realização das brincadeiras. Esses sentimentos ajudam a promover melhora na evolução clínica dos pacientes, como se verificou nos seguintes depoimentos: ... *Depois que eles saíram ... o quarto ficou mais alegre...(S2) ... o quarto mudou depois que eles foram embora ... estava desanimado ... depois animou mais ... (S5)...* *a pessoa que está no leito de hospital, o próprio local que ela está, ela já sente mais para baixo ... mais fechada. Isso levanta mais o ânimo do paciente e ... ajuda muito (S8) ... A gente recebe uma moçada divertida ... traz uma emoção para a gente que é de mais idade ... quando a gente vê essas coisas assim a gente sente muita emoção ... de ficar vendo essa turma de gente jovem, isso faz bem para a gente ... (S10).*

O ambiente deve incentivar a saúde e ser organizado de maneira que atenda melhor as necessidades dos pacientes. O sofrimento e as sequelas causadas por uma internação podem ser minimizados quando se oferece um local adequado e descontraído, além de favorecer a recuperação dos enfermos, acalmar e distraí-los, bem como aumentar a expectativa de melhora desses pacientes⁽¹⁵⁾.

Verifica-se pela fala de S3 que as atividades lúdicas contribuem para modificar o estado de humor das pessoas: ... *Eu só quero que você lembre a eles [membros da equipe de atividades lúdicas] que o cheque de dez centavos para eles eu já assinei ... Está tudo aí com você. [Risos] (S3).* Este foi um

momento de gratidão expresso pelo paciente, com humor, devido à realização das brincadeiras.

O desenvolvimento de atividades lúdicas no ambiente hospitalar pode estimular e incentivar o processo de recuperação dos pacientes com câncer, já que a realização desses recursos contribuem para melhorar o humor dos pacientes e transformar o estado de espírito dessas pessoas, trazendo-lhes mais alegria, paz, tranquilidade e condições de enfrentar a doença com mais determinação e força.

O riso e o bom humor trazem benefícios para a saúde do paciente⁽¹⁴⁾ e, ao brincar no hospital, ele altera o ambiente em que se encontra, aproximando-o de sua realidade cotidiana, o que pode ter um efeito positivo em sua recuperação. Dessa forma, a própria atividade recreativa, livre e desinteressada, possui um valor terapêutico⁽¹⁶⁾.

Atividades motivadoras para os pacientes oncológicos

Foi possível identificar nas falas dos pacientes do estudo quais atividades que despertaram maior impacto:

... A música em qualquer momento da vida da gente é uma coisa que mexe com a gente, que sempre faz bem ... a música ... cantada por pessoas tão divertidas, eu acho que distrai a gente e reanima, faz a gente lembrar-se de quando a gente está bem ... (S4) ... Acho que não tem ninguém que não gosta de uma cantoria. Eu gosto de muita "moda"! Adoro! (S7) ... A música foi muito bonita, linda, boa, eu gostei muito ... (S12).

Como visto, a música foi o recurso que provocou maior impacto nos pacientes oncológicos. Essa estratégia contribui para aumentar a autoestima e desconstrair o ambiente em que esses pacientes se encontram, como uma das formas de minimizar os agravos provenientes da situação emocional advinda do tratamento. De acordo com alguns estudos, a utilização da música como alternativa para a terapia hospitalar foi uma opção positiva para a minimização do quadro de

dor de alguns internos, fato que confirma o lúdico como ferramenta terapêutica⁽¹⁷⁾. Além disso, esse recurso ajuda a reduzir o *stress* e a tensão e induz ao relaxamento por meio da produção de endorfina, e possibilita a criação de imagens pela mente, permitindo ao ser humano escapar temporariamente para um "mundo sem dor", sobre o abrigo da imaginação⁽¹⁸⁾.

A música oferece aos pacientes e a seus familiares a possibilidade para comunicação, fazendo-os experimentar menos solidão e isolamento, como resultado de uma interação mais íntima entre as pessoas. A canção desenvolve um ambiente de confiança e conforto e possui um efeito benéfico na qualidade de vida, pois melhora os níveis de estresse e a satisfação pessoal, além de oferecer uma contribuição para restituir a saúde, promover o bem estar e o conforto físico. Dessa forma, a utilização da música possibilita uma abordagem holística do paciente e pode ser sugerida como tratamento não-medicamentoso complementar a essa clientela⁽¹⁹⁾.

A segunda atividade preferencial apontada pelos pacientes portadores de neoplasias, foram as brincadeiras realizadas pelos palhaços, como desvelam nos depoimentos: *... Os palhaços são bem divertidos e engraçados ... (S2) ... Os palhaços são muito animados, educados, é uma coisa que precisa ... quando a gente está internado... o palhaço distrai a gente, brinca, faz brincadeiras entre si, são coisas que acabam divertindo a gente, fazendo a gente esquecer um pouco do que a gente está passando (S4) ... Os palhaços são brincalhões. Quando alguém se veste de palhaço é porque é brincalhão não é? (S6).*

Diante desses relatos fica evidente a importância da figura do palhaço no hospital, com a função de alegrar e humanizar esse local e também promover a formação de um elo entre todas as pessoas envolvidas nesse contexto: enfermos, equipe multiprofissional e familiares. Dessa forma, a incorporação do lúdico no

cotidiano hospitalar valoriza as relações interpessoais, permitindo estreitar os laços entre os sujeitos envolvidos⁽¹⁾.

Por meio das brincadeiras, piadas, jogos e até mesmo da conversa é possível verificar mudanças no comportamento e no aspecto emocional dos pacientes. Os palhaços conseguem estabelecer um vínculo com o paciente e, pela confiança depositada neles, os enfermos conseguem expressar os seus sentimentos.

Além de oferecer mais conforto aos doentes, o palhaço possui a função de alegrar o ambiente e amenizar as sensações desagradáveis da hospitalização. A intervenção dos palhaços ainda apresenta os benefícios de reduzir o medo de estar internado, a ansiedade e a depressão, permitindo o alívio das tensões e a melhora do humor e da auto-estima, como pôde ser verificado nos depoimentos dados pelos pacientes participantes deste estudo.

Sugestões

Em resposta ao questionamento a respeito de sugestões de recursos recreativos que poderiam ser desenvolvidos pela equipe de atividades lúdicas durante as visitas ao hospital, a maioria dos entrevistados respondeu estar satisfeitos com o trabalho realizado, e relatou um sentimento de alegria perante as brincadeiras, músicas e atenção dada a eles.

Apenas dois pacientes sugeriram alguns recursos para serem implementados ao projeto, sendo que o paciente S4 sugeriu a divulgação do trabalho pela *internet* por meio de *sites* interativos, para que pessoas nessas condições possam acessar e se distraírem quando estiverem sozinhas em um leito de hospital: ... *Eu acho que vocês devem divulgar o trabalho na internet ... Já é a segunda vez que estou passando por esse tratamento. No ano de 2009, eu comecei o tratamento e fiquei muito tempo internado aqui no hospital ... e ficava aqui sozinho. Algumas vezes a minha mãe veio*

comigo, meu irmão. Mas eu ficava muito sozinho e sem nada para fazer ... Essas coisas pela internet seria uma coisa boa para a gente fazer quando está sozinho, para acessar e divertir. Ver o trabalho de vocês pela internet, as brincadeiras que eles fazem no quarto. Vocês poderiam trazer isso para a gente por meio de um site, por exemplo ... (S4).

Já o relato de S8 destaca a importância das atividades interativas para minimizar a solidão. O uso desses recursos lúdicos auxilia na promoção do bem estar do paciente, além de contribuir para aumentar a auto-estima e, portanto uma evolução clínica mais eficaz: ... *Vocês poderiam trazer algumas adivinhações. Isso integra tanto as pessoas ... tudo que faz a pessoa interagir junto com vocês já faz a pessoa sentir bem de estar participando ... Então principalmente a pessoa que está só no quarto, participar vai ser muito bom ...* (S8).

As atividades recreacionais de natureza lúdica configuram-se, portanto, como possibilidade restauradora da saúde do cliente, uma vez que facilita a interação, por meio do desenvolvimento intra e interpessoal, promovendo o processo de socialização e comunicação⁽²⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos relatos de experiência dos pacientes portadores de neoplasia, evidenciou-se os benefícios que as atividades recreativas proporcionam a essas pessoas dentro de um espaço clínico, já que auxiliam na recuperação das mesmas. Encontram-se evidências de que esses recursos ajudam os pacientes a enfrentarem a doença e a hospitalização, pois os motivam a encararem essa situação com determinação e força, além de melhorar as expectativas em relação ao tratamento e a situação que vivenciam.

Verificou-se também que os trabalhos realizados com paciente com câncer facilitaram a interação destes com o grupo de atividades lúdicas e equipe multiprofissional. Dessa forma, a utilização dos recursos lúdicos pode auxiliar em uma assistência humanizada,

uma vez que por meio destes consegue-se perceber as necessidades psicoemocionais dos pacientes já que eles encontram nesse momento a oportunidade para expressar o que estão sentindo e elaborar esses sentimentos.

A adoção de estratégias recreacionais também proporciona um ambiente mais acolhedor, alegre e descontraído para os enfermos, de forma que eles relataram a importância dessas atividades para a diminuição da solidão, do tédio e para a melhora da autoestima. Os relatos apontam que as atividades criam esperanças de recuperação e motivam os pacientes durante o tratamento.

Foi apontada pelos participantes do estudo que as atividades lúdicas mais aceitas são primeiramente a música, e em seguida as brincadeiras realizadas pelos palhaços; recursos estes que mais despertaram a alegria e o riso por proporcionarem momentos de descontração e felicidade, além de alterar a rotina hospitalar.

Portanto, os recursos lúdicos compõe uma estratégia inovadora para ser implementada nos serviços de saúde, pois permitem resgatar a individualidade da pessoa, além de possibilitar uma assistência mais humanizada e integradora ao paciente portador de neoplasia. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de desenvolvimento e aprofundamento de novos estudos que utilizem os recursos lúdicos direcionados para pacientes portadores de diferentes tipos de doenças, além do câncer.

AGRADECIMENTO

Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

REFERÊNCIAS

1. Simões AA, Maruxo HB, Yamamoto LR, Silva LC, Silva PA. Satisfação de clientes hospitalizados em relação às atividades lúdicas desenvolvidas por estudantes universitários. Rev Eletr Enf [periódico na Internet]. 2010 [citado 2011 abr 19]; 12(1):107-12. Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/9528
2. Fontana RT. Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão. Rev Rene. 2010; 11(1):200-7.
3. Stumm EMF, Leite MT, Maschio G. Vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com Câncer. Cogitare Enferm. 2008; 13(1):75-82.
4. Brito NTG, Carvalho R. Humanization according to cancer patients with extended hospitalization periods. Einstein. 2010; 8(2):221-7.
5. França ISX, Marinho DDT, Baptista RS. Assistência de saúde humanizada: conquistas e desafios em Campina Grande-PB. Rev Rene. 2008; 9(4):15-23.
6. Leite TMC, Shimo AKK. Uso do brinquedo no hospital: o que os enfermeiros brasileiros estão estudando? Rev Esc Enferm USP. 2008; 42(2):389-95.
7. Bernal ILL, Patten AS. La investigación familiar y el valor de la metodología cualitativa para el estudio del afrontamiento a la enfermedad sicklemica. Rev Cub Salud Pública. 2010; 36(1):38-53.
8. Merigh MAB, Praça NS. Fenomenologia. In: Merigh MAB, Praça NS. Abordagem teórico-metodológicas qualitativas: a vivência da mulher no período reprodutivo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. p. 31-8.
9. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. Rio de Janeiro: Freitas Bastos; 1971.

10. Martins J, Bicudo MAV. A pesquisa qualitativa em fenomenologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes/EDUC; 1989.
11. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
12. Borges PE, Nascimento MDSB, Silva SSM. Benefício das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. Bol Acad Paul Psicol. 2008; 28(2):211-21.
13. Giuliano RC, Silva LMS, Orozimbo NM. Reflexões sobre o "Brincar" no trabalho terapêutico com pacientes oncológicos adultos. Psicol Ciênc Prof. 2009; 29(4):868-79.
14. Mussa C, Malerbi FEK. O impacto da atividade lúdica sobre o bem-estar de crianças hospitalizadas. Psicol Teor Prat. 2008; 10(2):83-93.
15. Silva DF, Corrêa I. Reflexões sobre as vantagens, desvantagens e dificuldades do brincar no ambiente hospitalar. Rev Min Enferm. 2010; 14(1):37-42.
16. Castro DP, Andrade CUB, Luiz E, Mendes M, Barbosa D, Santos LHG. O brincar como instrumento terapêutico. Rev Pediatr USP. 2010; 32(4):246-54.
17. Hatem TP, Lira PIC, Matos SS. Efeito terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca. J Pediatr. 2006; 82(3):86-92.
18. Gatti MFZ, Silva MJP. Ambient music in the emergency services: the professionals' perception. Rev Latinoam Enferm. 2007; 15(3):377-83.
19. Zanini CRO, Jardim PCBV, Salgado CM, Nunes MC, Urzêda FL, Carvalho MVC, et al. O Efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso. Arq Bras Cardiol. 2009; 93(5):534-40.
20. Beuter M, Alvim NAT. Expressões lúdicas no cuidado hospitalar sob a ótica de enfermeiras. Esc Anna Nery. 2010; 14(3):567-74.

Recebido: 03/11/2011

Aceito: 15/05/2012